

Envolvimento das Academias em Políticas Públicas e Classistas

Ac. Delmo Tavares

Caros Confrades e Confreiras:

Uma Academia não pode se fechar em si mesma, fazendo de sua existência meramente um cultivo pessoal. Desta forma ela nunca será reconhecida e respeitada pela comunidade odontológica de seu Estado. Será vista sempre como um grupo de profissionais (geralmente idosos) vaidosamente em busca de se manterem em evidência, nem que seja no fechado círculo de seus pares.

Uma Academia, para ser útil, tem que ser um organismo vivo, operante, vibrante, insinuante, com amplas interações com entidades de classe, academias de ensino, poderes públicos, cumprindo, além das funções honoríficas comuns das Academias, aquelas de vigilância das ações institucionais que se referem à Odontologia.

Exemplifico algumas entidades profissionais e públicas com que devemos interagir, segundo nosso entendimento:

- 1. Sistema Conselho Federal de Odontologia (CFO+CROs)**

Instituição Líder da Odontologia Brasileira, deve ter suas ações e decisões, que influenciam o exercício de muitos milhares de Dentistas, avaliadas por organismos inteligentes, como as Academias. Depositárias de experiências e de posse de sua alta massa intelectual, as Academias devem oferecer ao Sistema Conselho suas avaliações positivas e suas discordâncias. A ACO tem feito análises de ações (umas oportunas e outras totalmente intoleráveis) e oferecidas à apreciação do CFO, como aconteceu com as cinco Resoluções emitidas no início de 2019, quando a ACO produziu um criterioso estudo de cada uma delas e enviou ao CFO. Outras interações, concordantes ou discordantes foram feitas ao longo dos tempos pela ACO.

Com relação aos CROs, recomendamos uma aproximação das Academias com ofertas de auxílio, mas também com vigilância sobre as ações de interesse do Dentista. Esclarecemos que as nossas intervenções nas instituições devem sempre ser presididas pela diplomacia que caracteriza um órgão como os nossos.

A ACO já realizou importantes projetos a pedido do CRO-SC, como, por exemplo, a produção de uma ferramenta para avaliação dos cursos de odontologia de Santa Catarina, solicitada pelo Conselho Estadual de Educação.

2. Associações, como as ABOs e Sindicatos

Estes também devem ser alvos da aproximação das Academias, primeiramente para promover a integração das entidades classistas do Estado, depois para auxílio em seus projetos, no aproveitamento da nossa massa intelectual. A ACO já auxiliou a ABO-SC, desde a elaboração de documentos legais, até a realização de Congressos e Jornadas.

3. Poderes públicos

Este nicho de atenção parece ser o mais descuidado de nossas preocupações.

- Câmara Federal: houve-se, cotidianamente, reclamações de Dentistas quanto a falta de representatividade do CFO, da forma como é constituído; Conselheiros eleitos por colegiado de 27 delegados. Pois bem, tramita na Câmara dos Deputados dois Projetos de Lei que modificam esta situação, com uma proposta que, segundo nos parece, bem mais democrática,

onde os Conselheiros Federais são eleitos no mesmo pleito que elege os CROs, pelos dentistas dos Estados, situação que a Medicina já conquistou com a Lei 11000, de 2004. São eles os PL- 3690/2012 e PL- 11.165/2018, mais ajustados à modernidade da profissão; A lei 4234, que instituiu o sistema Conselho é de 1964, quando o Brasil não tinha mais que poucas dezenas de Dentistas. Acionem os Deputados de seus Estados, esses projetos não podem morrer. Outros projetos de lei de interesse da profissão, tramitam na Câmara Federal e devem

ser alvos de nossos estudos. Ultimamente tivemos notícias do PL 4405/19 que altera a designação de Cirurgião-Dentista para Médico Orofacial e da Odontologia para Medicina Orofacial. Cremos que esta matéria deva ser exaustivamente debatida pela classe odontológica brasileira.

- Ministérios da Saúde e Educação – ações destas pastas podem impactar nos interesses da classe odontológica: proximamente o Ministério da Saúde indicou uma pessoa não-Dentista para coordenar e setor de odontologia do Ministério. Várias vozes se levantaram em protesto, incluindo a da ACO, que enviou ofício ao Ministério, em que se solidarizava com as entidades que se opuseram à decisão.

Essas manifestações resultam em êxito? Nem sempre, mas o importante é que somemos nossas vozes àquelas que lutam por melhor porvir da nossa profissão.

- Instituições de ensino – As Academias devem se acercar das instituições de ensino para oferecer seus préstimos e, em nível do alunado, estimular seus ideais; no caso da ACO, entre outras ações, nós outorgamos, nas solenidades de colação de grau, o Mérito Discente ao aluno com melhor desempenho no curso. Isto dá visibilidade à Academia e entusiasma o neófito dentista. Também Já prestamos consultoria na elaboração de currículo de curso de graduação.

Termino oferecendo a vocês um pensamento do nosso saudoso Acadêmico Telmo Tavares;

“Há pessoas que passam a vida mergulhadas em constante inquietação na busca de fazer sempre mais. Desprezam a mesmice e buscam o novo, ou novas formas de repetir o que já foi feito. São seres idealizadores, inspirados, buscam novas ideias. Inspiradores, motivam os outros a lhes compartilhar seus sonhos e projetos”.

Sejamos, cada um de nós, acadêmico e acadêmica, uma dessas pessoas iluminadas!!!

11 de novembro de 2020